

**CONTEMPLANDO AS ATRIBUIÇÕES DOS PROJETOS DE EXTENSÃO PARA A
FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE BIOLOGIA: UM RELATO SOB A
PERSPECTIVA DA INTERVENÇÃO CIENTÍFICA PRÁTICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL.**

Adriana Costa Santana¹
Sara Ferreira Mendes²
Wanna Santos de Araújo³

Segundo Paulo Freire (1987, p. 39): “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, este pensamento traz a educação como um processo dialógico; uma via de mão dupla onde professor e aluno aprendem um com o outro, sendo sempre possível aprender mais.

Conforme Manchur et al., (2013), para os graduandos em licenciaturas, a prática de sua profissão quase sempre se inicia a partir do estágio ou de projetos de extensão, que visam estabelecer uma proximidade entre o acadêmico e a sociedade. Infelizmente quando se trata do estágio essa ponte é limitada, tanto por tempo quanto pela autonomia que pode ser executada pelo estagiário. Vista tal realidade, os graduandos procuram meios de supri-la, apoiando-se muitas vezes nos projetos de extensão, que permitem a inserção na realidade que encontrará quando por fim tornar-se um profissional da área, conhecendo a prática de sua profissão.

Ainda sobre o autor supracitado, é sob esta perspectiva que os projetos de extensão promovem a inserção do acadêmico no seu ambiente de trabalho, enquanto os permite vivenciar a futura carreira docente, permitindo ainda a construção e reconstrução de conhecimentos. Assim, o extensionista precisa superar os conhecimentos que não se condizem com realidade das turmas que receberam o auxílio, buscando assim novas metodologias de ensino.

Para Freire (1996), no exercício da prática docente não existe uma receita pronta para se aplicar, mas com estrutura e metodologias constantes pautadas nas diferentes realidades é possível planejar e desenvolver uma docência que contemple os objetivos de educação.

Desta forma, o presente trabalho busca analisar as contribuições e potencialidades dos projetos de extensão para a formação dos discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Do Piauí-UFPI, Campus Profª Cinobelina Elvas-CPCE, a

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, adrianacosta22@ufpi.edu.br

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, saramendes22@ufpi.edu.br

³ Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UFPI/CPCE, wannasantos@hotmail.com

partir do relato de experiência, sob a perceptiva como participante do Projeto de Extensão denominada “O ensino de ciências no ensino fundamental: intervenção científico-prática”.

Foi contruído um grupo de 20 participantes, onde 18 (dezoito) são alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPI/CPCE, e 2 (dois) professores orientadores do mesmo curso. Os alunos participantes foram divididos em dois grandes grupos que foram destinados à duas escolas municipais de Ensino Fundamental, de Rede Pública da cidade de Bom Jesus – PI. Os extencionistas foram orientados quanto as atividades que desenvolveriam dentro das intuições (monitorias, atividades práticas, auxílio na elaboração de aulas...), além disso, passaram por um curso de preparação de professores.

Como sujeitos auxiliares do processo de ensino, os monitores extencionistas participaram ativamente das atividades elaboradas e executadas, podendo assim ter contato com os discentes em seu processo de ensino e aprendizagem.

As atividades realizadas foram pensadas e executadas de acordo com as dificuldades e potencialidades vistas e discutidas entre as professoras das turmas em questão e seus respectivos monitores. Foram desenvolvidas atividades como; aula prática de laboratório e campo; gincanas; paródias; peças; evento com tema voltado a saúde. Tais atividades foram pensadas e elaboradas visando a correlação entre teoria e prática, levando ainda em consideração a realidade a qual os sujeitos participantes estavam inseridos.

Semanalmente o grupo extencionista se reúne com seus orientadores para compartilhar suas experiências, dificuldades e contribuições que o projeto tem trazido tanto no individual quanto no coletivo.

Os Projetos de Extensão Universitária podem ser compreendidos como um meio de correlação entre a teoria aprendida em sala de aula, e a prática aplicada na realidade social e cultural do meio em questão, possibilitando assim aos sujeitos extencionistas uma vivência real e construção de saberes que vão além do teórico. Para os cursos de licenciatura, os projetos de extensão de monitoria, trabalham como meio de interação que potencializa o processo formativo, principalmente quando destacamos as suas atribuições para a formação docente, tais como o desenvolvimento de metodologias, construção de repertório didático, aprimoramento da oralidade e postura adequada para sala de aula, entre outras.

Para Rodrigues (2006), apesar de muito importante para as relações entre universidade e sociedade, no que se remete as atividades exigidas na matriz curricular acadêmica dos cursos de licenciatura, a extensão tem estado em lugar de inferioridade quando comparada as atividades de pesquisa e docência. Isso por que, em parte as ações de extensão são entediadas como “fazer pelo fazer” e “ação pela ação”, consideradas apenas como práticas assistencialistas,

buscando resolver determinado “problema social”. Dentro dos campi universitários, as atividades extensionistas devem estar pautadas em práticas que tenham por base o pensamento crítico, para assim tratar o dilema social. Para tanto, o ambiente acadêmico deve ser claro e sem barreiras para com a sociedade, estabelecendo um diálogo permanente entre eles e influenciando um ao outro.

Jezine (2004), aponta que o desenvolvimento das atividades extensionistas não pode ser alheio a realidade do meio em que será desenvolvida, levando em consideração os sujeitos executantes e participantes da ação, bem como esta irá beneficia-los. Sob essa perspectiva, a extensão universitária, passa a se constituir parte integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo formativo e produção do conhecimento, envolvendo professores e alunos, enquanto promove a alteração da estrutura rígida dos cursos para uma flexibilidade curricular que possibilite a formação crítica. Nesse contexto, a extensão é a ponte que aproxima Universidade e Comunidade, através da pesquisa e ensinando numa troca dialógica e direcionada para a comunidade, atendendo assim, suas demandas e diminuindo as desigualdades sociais:

Parte-se do princípio de que a formação do acadêmico é tomada como fundamento do processo educativo implementado na universidade, uma vez que contribuirá para sua compreensão como ser socialmente responsável e livre, capaz de refletir sobre o vivido e o aprendido em sala de aula e outros espaços, como na comunidade, que vão construindo cotidianamente sua identidade pessoal e profissional alicerçadas na busca do saber ser, saber fazer e saber aprender, ou seja, na formação de suas competências. (Fernandes et al., 2012, p. 3).

Portanto, as experiências em projetos de extensão possibilitam o contato com a sala de aula, com a realidade e o contexto em que os sujeitos participantes estão inseridos. Permitindo ainda os participantes usufruírem de todos os benefícios vindouros.

Pôde-se perceber durante a execução do projeto o quão importante é o contato com a sala de aula para a formação docente ainda durante a graduação. Este contato ao longo do curso mostra para os alunos extensionistas a realidade do processo de ensino fora da Instituição de Ensino Superior.

Os extensionistas precisam sempre estar em alerta para entender quais as necessidades de cada turma, bem como as dos alunos ali inseridos; pesquisar e desenvolver atividades que condizem com a realidade, sem que fuja do foco de ensino; aprender que nem sempre uma atividade ou uma turma terá bons resultados para uma determinada atividade e entender que a partir disso buscará novas metodologias.

Durante os encontros, ficou bem claro no início que tudo para os extensionistas era novo, e que nem tudo estava caminhando conforme o planejado, mas foi a partir desse ponto

que as práticas foram surgindo, o constante contato nos gabaritava para enfrentar a realidade e fazer melhor a cada dia,

Atualmente, os dilemas que pareciam ser invencíveis tornaram-se apenas um desafio diário que podemos vencer quando entendemos o real motivo da nossa missão quanto auxiliares no processo de ensino e aprendizagem.

Com essa experiência, foi possível acompanhar o trabalho do docente pela perspectiva de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, e assim, compreender o real trabalho, bem como os recursos e ações necessárias para executá-lo com êxito. Contemplando ainda a grande importância dos projetos de extensão para a formação docente, principalmente pela oportunidade oferecida por este na criação e aprimoramento do repertório didático, bem como das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Extensão; Ensino; Monitoria; Docente.

AGRADECIMENTOS

Universidade Federal do Piauí/ campus Professora Cinobelina Elvas

Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária – PIBEX/ UFPI

Secretaria Municipal de Educação de Bom Jesus – PI (SEME-BJ)

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1987. 17aed.

JEZINE, Edineide. “**Mutiversidade e Extensão Universitária**”. In. FARIA, Dóris Santos de. (org.). **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina**. Brasília. UnB, 2001.

MANCHUR, Josiane; SURIANI, Ana Lucia Affonso; DA CUNHA, Marcia Cristina. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão UEPG**, v. 9, n. 2, p. 334-341, 2013.

RODRIGUES, Rogério. A extensão universitária como uma práxis. **Revista Em Extensão**, v. 5, n. 1, 2006.